

## MICROSCÓPIO

# Retrato de uma época

RAUL PILLA

**S**OB ESTE título, comentou o «Diário de Notícias» dois fatos muito significativos.

Passando a Prefeitura a seu substituto, o sr. Mendes de Moraes, que fôra posto no cargo e ali mantido mais de três anos pelo presidente Dutra, não obstante o generalizado clamor contra êle levantado, silenciou completamente o nome do seu protetor, agora despido do poder e reduzido à desprezível categoria de cidadão comum, ao passo que se derramou em louvores e agradecimentos ao atual presidente, que o conservou no cargo três meses e prometeu aproveitar-lhe em outra comissão os notáveis predicados.

O sr. Adalberto Ribeiro foi eleito senador pela U.D.N., em coligação com o P. T. B., e acabou renunciando o mandato de que, alias, se vinha licenciando com frequência, a fim de o transmitir ao seu suplente, sr. Epitácio Pessoa Cavalcanti, do P.T. B., em troca de um cargo vitalício na Prefeitura do Distrito Federal, chegando assim, a desamparar o seu partido que, em virtude do próprio acôrdo eleitoral efetuado, tinha normalmente direlto ao mandato.

O que tais e muitos outros fatos estão a revelar é uma verdadeira dissolução moral. Tudo, ou quase tudo, na vida pública brasileira, se reduz à fruição de vantagens. A política, em nosso país, deixou de ser uma nobre arte, para se reduzir à categoria de indústria extrativa. Se o sr. Eurico Dutra já nada pôde e o sr. Getúlio Vargas agora pode tudo, abomine-se o sr. Dutra e glorifique-se o sr. Vargas. Se o mandato de senador é temporário e se pode negociar por um cargo vitalício, dê-se a todos os diabos o Partido.

Estamos, inegavelmente, ante manifestações de uma generalizada deliquescência moral. Mas mais acentuada e grave na esfera da vida pública, que na da vida privada, quando o natural seria que na primeira se refletissem as virtudes e os defeitos da última. A anomalia decorre, evidentemente, do regime de plena irresponsabilidade estabelecido com a República. Vieram a faltar, com êle, na vida pública, os freios que ainda atuam na vida privada. E o pior é que a relaxação dos costumes se vai difundindo à vida comum, onde cada vez mais frouxos se tornam os freios morais, pelos exemplos que vêm do alto.